

Senhor Juiz

Eugenio Amorim

Promotor de Justiça do Ministério Público do Rio Grande do Sul

Artigo publicado no Jornal NH

Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito:

A Brigada Militar e a Polícia Civil, como de resto os demais órgãos de segurança pública, são compostos de uma imensa numerosidade de homens e mulheres honrados, que idealizam uma sociedade pacata, onde as pessoas possam viver em paz e sem desconfiças, onde tenham assegurado o direito sagrado de ir e vir sem sobressaltos e medos, membros estes, em especial os menos graduados, que sofrem os efeitos de uma remuneração indigna, do desrespeito profissional e pessoal por muitos da sociedade, inclusive autoridades institucionais, e, por fim, consigne-se que estes heróis das ruas têm família como todos nós, cônjuges, filhos, pais, irmãos, e dependem de trabalho, força e coragem hercúleas para policiar as ruas e capturar marginais, efetuar prisões em flagrante, muitas, mas muitas mesmo das vezes, entregando-se a tiroteios contra armamento pesado e bandidos vazios de senso moral, com inúmeros casos de ferimentos e mortes no cumprimento do dever.

Estes policiais, senhor Juiz, não trabalham em um gabinete acarpetado, com *split*, bons computadores, inúmeros assessores e estagiários, como, com muita justiça, é o ambiente laboral de Vossa Excelência.

Eles, os policiais, quando estão de folga, e não estão complementando a renda miserável, não se divertem nas mais luxuosas casas noturnas, ou comem e bebem nos melhores restaurantes, não andam em suntuosas e caras camionetes importadas e tampouco têm seus filhos na melhor escola particular da cidade.

Não, senhor Magistrado! Eles tentam esquecer a neurose do dia a dia e dar um pouco de atenção à família. Tomam sua cerveja com os amigos, em

casa ou na associação, jogam sua bolinha, assam um vazio ou uma costela, e seus filhos estudam na insegura escola pública. Eles, inclusive, moram bem próximos dos bandidos que prendem e às vezes têm que esconder a farda, como se eles fossem os marginais.

Estes são os fatos! Agora o requerimento!

Meritíssimo: Queremos mais consideração e respeito com o trabalho e os seres humanos antes descritos, se não é possível que se tenham estes sentimentos em relação à sociedade e a todas as pessoas que clamam pela repressão penal legal!

Lembre-se que suportamos um número de 60 mil homicídios ao ano, com cerca de 13% das mortes violentas dolosas mundiais, e temos neste quadro vários países em guerras declaradas. Além disso, os assaltantes, os mais beneficiados, estão tomando as ruas, aumentando por demais os índices de assaltos e latrocínios.

É bom recordar, ainda, nobre e culto Juiz, que o senhor não é legislador, não tendo sido eleito parlamentar pelas vias democráticas, e que toda vez que Vossa Excelência determina o desmanche de todo o trabalho policial, pondo de volta nas ruas um marginal repleto de antecedentes e condenações, com base em uma interpretação aberrante da lei, que é, em última análise, o inverso do dever – o Juiz descumprindo a legislação ao invés de fazê-la valer –, o senhor trai todos os seus juramentos legais e morais, despertando na sociedade um senso de descrença e desrespeito à sua instituição, que é ainda, pela imensa maioria de seus membros, uma das mais honradas e confiáveis deste país barco à deriva.

Ah, só mais uma coisa: por favor não repita para nós todos a estória de que soltou porque a lei determinou, que a culpa é dos políticos que fazem a lei. Não, senhor! Todos já sabemos que este discurso não é verdadeiro! A mesma lei pode ter diversas interpretações, conforme a sorte da distribuição do processo a um ou outro órgão judicial. Muito feio isso!

Não esqueça, portanto, Senhor Magistrado, doutor de belas palavras e discursos, e defira nosso pedido humilde e respeitoso: Cumpra a lei penal!